

Batalha epistemológica: a incidência do pensamento comunicacional latino-americano na construção do referencial teórico-bibliográfico¹

Paulo Vitor Giraldi Pires²

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO: A presente pesquisa exploratória identifica e avalia as contribuições dos Grupos Temáticos (GTs) da Associação Latino Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic) na consolidação e difusão dos estudos científicos das Ciências da Comunicação. Busca-se, também, verificar quais os principais autores que estão sendo mais citados nos referenciais teóricos das pesquisas em andamento. O estudo se justifica por possibilitar uma avaliação do referencial bibliográfico utilizado nas pesquisas em comunicação apresentadas nos GTs da Alaic, considerada uma das mais importantes Associações difusora dos estudos comunicacionais na América Latina. O corpus de análise constitui-se dos dados coletados, com base nas referências bibliográficas dos artigos aceitos nos Grupos de Temáticos (GTs) e Grupos de Interesse (GIs), publicados nos Anais do Congresso da Alaic 2012. A investigação é amparada em dois procedimentos teórico-metodológicos: a) análise documental (Fox, 2004 e Chaumier, 1982) e b-) análise quantitativa (Flick, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Elacom. América Latina. Alaic. Pensamento comunicacional.

INTRODUÇÃO

A Associação Latino Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic) completou 36 anos de criação em 2014. Ao longo de sua trajetória, vem fomentando a difusão e consolidação do pensamento latino-americano de comunicação. A presente investigação avalia as contribuições de autores latino-americanos e de seus estudos na formulação dos referenciais teóricos dos estudos apresentados nos Grupos Temáticos (GTs) e Grupos de Interesse (GIs) do Congresso da Alaic de 2012.

Desta forma, este trabalho descreve e analisa a influência de teóricos latino-americanos na construção do referencial teórico-bibliográfico de artigos apresentados nos congressos bianuais da Alaic. No caso deste estudo, trata-se dos artigos aceitos e publicados nos Anais do Congresso da Alaic de 2012. Por outro lado, considera uma oportunidade para verificar como tem ocorrido a difusão e consolidação do pensamento

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, Mestre em Comunicação Midiática pela (UNESP/Bauru). Docente da Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio Brasília – DF. Artigo produzido para a disciplina Estudos da Comunicação na América Latina do Doutorado em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: pvgiraldi@hotmail.com. Colaboração do graduando em Publicidade e Propaganda do IESB-Brasília, Eivaldo Lucas Ribeiro dos Santos. E-mail: lucaspublisher@gmail.com

comunicacional latino-americano nos cursos de Pós-Graduação, como aportes teórico-metodológicos nos estudos desenvolvidos por mestrandos e doutorandos. Sobre o pensamento comunicacional latino-americano, temos como fundamentação teórica os estudos desenvolvidos por autores como Marques de Melo (2000), Motta (2002), Kunsch (2009), Gobbi (2008 e 2010), Hohlfeldt (2010), Cabalero (2013), Sodré (2013), que buscam compreender o cenário latino da pesquisa em comunicação e resgatar as contribuições dos cientistas paradigmáticos, representantes de quatro gerações: precursores, pioneiros, inovadores e renovadores, conforme classificação referenciada nos estudos de Gobbi (2010).

O corpus da pesquisa é constituído dos Anais da Alaic de 2012, disponível na internet. O estudo desenvolvido é amparado em dois procedimentos metodológicos, sendo a análise documental e quantitativa-qualitativa. A primeira etapa da análise procede com o tabelamento das referências utilizadas pelos pesquisadores em seus artigos aceitos nos Grupos de Temáticos (GTs) ou Grupos de Interesse (GIs) da Alaic. Posteriormente, os autores citados nos artigos foram classificados com base no método quantitativo, respectivamente por tema de estudo dos GTs.

Esta pesquisa está organizada em três partes. Inicialmente, apresentamos uma breve trajetória dos Congressos da Alaic e síntese das temáticas debatidas pelos pesquisadores. Produzimos fichamento das informações coletadas nos Anais do Congresso da Alaic de 2012, tabelamento das referências e análise de dados e, por fim, mapeamos os principais teóricos com maior incidência nos estudos dos GTs.

A análise procede com a coleta de dados, com base nas referências bibliográficas dos artigos aceitos nos Grupos de Trabalho. Desta forma, evidenciamos os principais autores latino-americanos citados nos estudos, a partir da observação do referencial teórico. A análise busca amparo em dois procedimentos metodológicos, sendo a análise documental (Fox, 2004 e Chaumier, 1982), a partir das informações oriundas do fichamento dos artigos publicados nos Anais da Alaic de 2012 nos GTs e GIs, sendo 19 Grupos de Trabalhos, com uma média de 700 textos publicados, sem considerar os casos de duplicidades ou artigos que não possuem referencial bibliográfico.

A partir dos dados coletados, procedemos com a análise quantitativa (Flick, 2004), considerando, com base nos números, também, a relevância qualitativa, ou seja, o efeito/incidência das contribuições desses teóricos na difusão do pensamento comunicacional latino-americano.

Os autores identificados nas referências bibliográficas dos artigos foram classificados nos GTs e, posteriormente, com base na concatenação dos dados, foi possível mapear os dez principais autores de maior influência nos estudos de comunicação apresentados nos GTs da Alaic.

Acreditamos que esse levantamento, ainda que quantitativo, oferece uma visão dos autores que estão norteando as pesquisas em comunicação na América Latina, a partir da formatação de um importante instrumento de pesquisa bibliográfica e identificação dos autores latino-americanos mais citados nas fundamentações teóricas das pesquisas em andamento. Por outro lado, inicia um debate oportuno acerca de uma possível escassez, repetições de teorias ou a falta delas e, direcionamento do referencial teórico na América Latina no que tange aos estudos comunicacionais. É meta deste estudo, identificar, também, as contribuições da Alaic na consolidação do campo da comunicação e na formação acadêmica dos novos pesquisadores.

Como conclusões iniciais do estudo, apresentamos panorama dos principais teóricos latino-americanos que estão referenciando os estudos de comunicação dos Grupos de Trabalho (GTs) da Alaic e, ao mesmo tempo, contribuindo para a difusão e consolidação do pensamento comunicacional latino. Contudo, busca-se oferecer indicativos e informações, que futuramente contribuirão para possível construção de um mapeamento dos diferentes aportes teórico-metodológicos que estão caracterizando a identidade dos estudos de comunicação na América Latina.

1 BREVE TRAJETÓRIA DA ALAIC

A Alaic tem se estruturado como uma importante Associação de Comunicação Latino-americana. Com mais de três décadas de existência, sua concepção teve influência de pesquisadores brasileiros. As primeiras reuniões da Associação foram realizadas no ano de 1978, em Caracas, na Venezuela. Contou com a atuação de dezenas de pesquisadores que foram peças importantes para a estruturação da Alaic, como o brasileiro Luiz Gonzaga Figueiredo Motta e o boliviano, Luís Ramiro Beltrán. Os primeiros anos de atuação da entidade foram marcados por momentos difíceis e de crise, influenciada por um cenário político e social conturbado na América Latina.

Em meados de 1989, a Associação fortalece suas atividades de pesquisa e inicia um processo regular de encontros com seus membros por meio de reuniões como no México (1994) e Brasil (2006). A Alaic passa ter sede na USP (Universidade de São

Paulo), a produzir o boletim *Comunicación para América Latina* e a organizar eventos científicos nacionais, internacionais e mundiais como o Seminário Latino-americano de Pesquisa em Comunicação e o Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana (Confibercom).

Gobbi (2008, p.64), ao analisar os 30 anos da Alaic, descreve a entidade como detentora de um potencial “capaz de congregar pesquisadores; permitir uma comunicação plural e representatividade na América Latina; apoiar, incrementar, promover melhorias e difundir as pesquisas na área da comunicação na região”. As características descritas pela autora vêm confirmar a trajetória científica de mais de três décadas percorridas pela Alaic. O ex-presidente da entidade, o professor César Bolaño, compreende que no complexo ibero-americano, a Alaic, tem papel central na difusão de estudos da comunicação, principalmente, pela legitimidade histórica que conquistou. Na visão de Bolaño (2009), a Alaic

deve promover um amplo diálogo interno, envolvendo seus grupos de trabalhos, que representam redes de pesquisadores com diferentes capacidades de enfrentamento e debate internacional, com o objetivo de ampliar essas capacidades para que se possa estabelecer um fraterno diálogo com as demais ciências sociais do continente [...]

É com esta missão que, desde 1999, a Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação reúne seus membros em um grande Seminário Acadêmico realizado a cada dois anos. São espaços para o intercâmbio de estudos da comunicação, além de promover a troca de informação e difusão de artigos científicos. O primeiro seminário aconteceu em Cochabamba (Bolívia). O Brasil sediou o evento em 2005 e 2011, na cidade de São Paulo.

Os Congressos da Alaic também são bianuais. A primeira edição do evento foi realizada em 1992, no Brasil, em Embu-Guaçu (SP), com participação de cerca de 100 pesquisadores. Outros países latino-americanos receberam o Congresso como o México (1994 e 2008), Venezuela (1996), Brasil (1998 e 2006), Chile (2000), Bolívia (2002), Argentina (2004), Colômbia (2010), Uruguai (2012) e Peru (2014).

Desta forma, os eventos científicos organizados pela Alaic, assim como o próprio Congresso Mundial têm representado um papel importante na produção e difusão do pensamento comunicacional latino-americano. E, como observa Motta (2011, p. 113), a Alaic está no caminho certo, mas precisa avançar para ser uma

entidade internacional. Para o autor, a Associação deve se “institucionalizar ainda mais com uma presença maior pelo menos nas grandes unidades de ensino da comunicação na América Latina”. (MOTA, 2011, p. 113).

1.1 Congresso de 2012

O 11º Congresso da Alaic ocorreu de 09 a 11 de maio de 2012, na Universidade Católica do Uruguai, em Montevideu. As conferências, atividades, mesas, GTs e Workshops foram motivados a partir da reflexão do tema principal “A pesquisa em comunicação na América Latina: interdisciplinaridade, o pensamento crítico e o compromisso social”. O evento contou com a presença de teóricos e pesquisadores estrangeiros da comunicação, entre eles, Jesús Martín-Barbero (Colômbia), Juan Diaz Bordenave (Paraguai), Rossana Reguillo (México), José Marques de Melo (Brasil), Valério Brittos (Brasil), Aníbal Quijano (Peru), Divina Frau Meigs (França) e Francisco Sierra (Espanha).

Três eixos nortearam o debate científico neste Congresso, foram eles: 1-) Pesquisa em comunicação na América Latina: diálogos e compromissos com a sociedade, 2-) A construção do campo da comunicação: ciências sociais, tecnologias e diálogos transdisciplinares e 3-) Comunicação e do pensamento crítico latino-americano e descolonialidade intercultural.

De acordo com informações no site³ do evento, eram esperados, aproximadamente, 500 participantes, dentre alunos de mestrado, doutorado e docentes dos cursos de pós-graduação. Porém, a organização divulgou que o número de pesquisadores chegou a 1200, vindos de diversos países latino-americanos, como o México, Paraguai, Argentina e Brasil, como também estudantes do próprio Uruguai. O Brasil representou um total de 367 dos trabalhos inscritos no Congresso, seguido da Argentina com 142, e o México com 58.

1.2 Panorama das publicações nos GTs

Fazendo comparativo entre as duas últimas edições do Congresso da Alaic, constatamos que houve crescimento significativo no número de participantes e trabalhos (artigos científicos) enviados. Em 2010, foram 371 trabalhos aceitos nos GTs, de pesquisadores oriundos de 11 países: Equador, Venezuela, México, Brasil, Colômbia,

³<http://www.alaic2012.comunicacion.edu.uy/>

Peru, Chile, Espanha, Argentina, Uruguai e Cuba. Dois anos depois, o Congresso realizado em Montevideu recebeu um total de mais de 700 trabalhos. Ou seja, os números de trabalhos aceitos foram quase o dobro da edição anterior. Isso mostra a ascensão da própria Alaic, que vem se consolidando como uma importante Associação de fomento e difusão da pesquisa em comunicação na América Latina.

Em 2010, havia 22 GTs com diferentes temáticas. Já em 2012, esse número foi reduzido para 19, tendo início três novos Grupos de Interesse (GIs), que são grupos em fase de avaliação pela Alaic, com possibilidade de se tornarem um Grupo Temático. Nesta última edição participaram pesquisadores de 18 países.

Os trabalhos inscritos no Congresso, tiveram aceite⁴ em um dos GTs, de acordo com a opção do pesquisador no momento do envio. Esses grupos são organizados por temas gerais da pesquisa em comunicação como, por exemplo, “Jornalismo”, “Políticas de Comunicação”, “Comunicação Organizacional”, “Mídias e Tecnologias”, entre outros, que estão diretamente ligados com linhas de pesquisa/áreas de estudo dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de Mestrado e Doutorado.

Na primeira etapa desta pesquisa, baixamos os artigos disponíveis online (*download*) nos GTs e GIs, em um total de 736 papers. Posteriormente, contabilizamos os trabalhos nos respectivos grupos em que foram aceitos. O número de trabalhos apresentados nos GTs e GIs representa à diversidade de estudos de comunicação que vêm sendo produzidos na América Latina. Seria oportuno descrever os temas abordados nos estudos e a profundidade dos assuntos investigados pelos pesquisadores. Porém, essa abordagem renderia outro estudo de mapeamento dos temas e objetos de comunicação que estão sendo estudados na AL.

Uma média de 245 trabalhos foram apresentados durante os três dias dedicados aos GTs e GIs. Esses grupos são coordenados por docentes pesquisadores de diferentes universidades. São eles que recebem os artigos para avaliação e, depois, comunicam os pesquisadores do “aceite” ou “não aceite” do trabalho para apresentação no Congresso.

Para os estudantes, pesquisadores da área e docentes, a participação nos seminários, congressos e encontros científicos são oportunidades para intercâmbio de suas pesquisas, aquisição de novos conhecimentos e contato com outros pesquisadores.

⁴Termo utilizado nos eventos científicos que expressa “aprovação” do artigo enviado pelo autor da pesquisa ao Grupo Temático escolhido para apresentar o trabalho.

Também, o aceite do artigo e posterior inserção nos Anais do evento, pontua como publicação no Currículo Lattes, uma exigência para quem trilha a carreira acadêmica.

Na sequência, analisamos o total de artigos em cada GT e GI, publicados nos Anais⁵ do Alaic de 2012. Após quantificação, verificamos que o GT 11 - *Comunicación y Estudios Socioculturales* recebeu o maior número de inscritos, com 61 trabalhos. Na sequência, está o GT 16 - *Estudios sobre Periodismo* com 54 trabalhos e, o GI 3 - *Comunicación Digital, Redes y Procesos*, com total de 52. Esses são os três GTs com participação mais expressiva, com média de 50 trabalhos.

O GT 16, coordenado pela professora da Universidade Federal do Goiás (UFG), Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, engloba as pesquisas em jornalismo. A proposta é “*reflexionar y generar información empírica sobre los procesos de producción, circulación y consumo de mensajes periodísticos en América Latina*” (ALAIC, 2012, online).

Nesta mesma perspectiva do pensamento comunicacional latino-americano, o GI 3 - *Comunicación Digital, Redes y Procesos*, grupo em fase de avaliação pela Alaic para se tornar um Grupo Temático, tem por objetivo articular *las investigaciones y reflexiones que se están dando sobre las Tecnologías Digitales en América Latina y presta especial atención a los nuevos procesos comunicativos como a los llamados nuevos medios de comunicación en red*. (ALAIC, 2012, online). O grupo foi proposto, em 2012, pelos professores Carlos Arcila Calderón, da Universidade do Norte da Colômbia e Cossete Castro, da Universidade Católica de Brasília (DF).

Além dos grupos destacados, verificamos os três GTs com menor número de inscritos, que variam entre 24 e 26 participantes. Entre eles então os GT 13 - *Comunicación Publicitaria*, GT 4 *Comunicación y Educación* e GT 2 - *Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas*.

Sobre o GT 11, vale ressaltar que os trabalhos inscritos em 2012 foram de pesquisadores de diferentes países como México, Uruguai, Chile, Colômbia, e com grande representatividade da Argentina e Brasil, que somam o maior número de participantes neste Grupo Temático.

O ideal do grupo consiste em estudar a comunicação a partir dos estudos socioculturais, ou seja, os processos comunicativos e culturais na América Latina, conforme é descrito na ementa do GT.

⁵Diponível em <http://alaic2012.comunicacion.edu.uy/ponencias>, Acesso em 20 de junho de 2014.

Nu estro propósito es estudiar los fenómenos comunicacionales y socioculturales en el contexto de la sociedad contemporánea. También analizamos los medios y las industrias culturales y el cómo éstos ejercen influencia directa en la configuración de los imaginarios sociales y en las nuevas formas de sociabilidad. Estudiamos los procesos comunicativos y culturales de los movimientos sociales, especialmente en al ámbito de América Latina. (ALAIC, 2012, online)

A trajetória dos estudos culturais e comunicação vêm sendo construída desde a década de 90. Não é por acaso que o grupo dentro do Congresso da Alaic recebe grande quantidade de trabalhos. O GT 11 - *Comunicación y Estudios Socioculturale* foi criado, em 2002, pela Alaic e acolhe pesquisas que têm como objeto de estudo os meios e a indústria cultural, possibilitando aos pesquisadores o diálogo com diferentes realidades que envolvem os debates culturais na perspectiva da comunicação.

Durante oito anos, o grupo foi coordenado pela professora doutora, Florencia Saintount, da *Universidad Nacional de La Plata* (Argentina), uma das pesquisadoras responsáveis pela difusão e consolidação dos Estudos Culturais na América Latina. Em 2010, o GT foi assumido pelo professor Alfredo Alfonso, da *Universidad Nacional de Quilmes de Bernal* (Província de Buenos Aires).

Como resultados dos trabalhos apresentados no GT em 2012, no Alaic, foi publicado um livro com seleção de artigos. Reúne colaborações de autores chilenos, brasileiros, colombianos, mexicanos, uruguaios e argentinos. Na introdução do livro, o organizador da obra, professor Alfredo Alfonso, explica que o material permite a atualização e compreensão dos caminhos que estão sendo trilhados pelas pesquisas culturais no contexto latino.

De acordo com Alfonso (2013), os estudos

el recorrido desarrollado por este grupo, a lo largo de cinco congresos, demuestra un compromiso ascendente y paulatino por comprender las claves de interpretación de nuestra macrorregión latinoamericana desde la perspectiva de los estudios socioculturales. (ALFONSO, 2013, p. 12).

Percebe-se que a consolidação deste Grupo Temático do Alaic, que completa 12 anos de estudos e pesquisa voltada a comunicação e processos socioculturais, tem contado com a participação efetiva dos pesquisadores. Além dos encontros bianuais durante o Congresso da Alaic, o grupo mantém constante contato e desenvolve outras atividades de pesquisa, reuniões virtuais e publicações periódicas. Porém, essa

importante trajetória é fruto de muitas lutas da validação dos Estudos Culturais na agenda dos debates científicos da comunicação.

Ha habido innumerables críticas a la inscripción de la comunicación en el territorio de los estudios culturales. Las más sólidas tuvieron que ver fundamentalmente con una utilización de corte culturalista, donde las dimensiones del poder se desdibujan, apareciendo la idea de que los sentidos flotan en el aire sin ningún tipo de constricción material; donde las desigualdades son sólo diferencias desprendidas de todo tipo de anclaje histórico (SAINTOUT, 2009, p. 148)⁶.

A pesquisadora relata as dificuldades enfrentadas pelo grupo na implantação da comunicação no campo dos estudos culturais. De fato, atualmente, a procura e interesse de pesquisadores pela temática, como observamos no GT 11 - *Comunicación y Estudios Socioculturales*, vem confirmar que todo o esforço empreendido não foi em vão. Como recorda Alfonso (2013), esses estudos *también son búsquedas y reconocimientos de tramas, contextos y colores. Decir América Latina hoy, es pensarse desde la diversidad y la re-uniión, densidades que cotejan miradas, temáticas y propuestas de variadas características* (ALFONSO, 2013, p. 12).

2 MARCO TEÓRICO LATINO-AMERICANO

Após verificação da dinâmica dos Grupos de Trabalhos do Alaic, com base na participação dos pesquisadores e aceites de artigos nos GTs, também identificamos quais os autores mais citados nos referenciais bibliográficos dos artigos publicados nos Anais do Congresso de 2012. Desta forma, essa observação, ainda que quantitativa, torna possível uma compreensão inicial do caminho teórico-metodológico e do marco teórico, que as pesquisas em comunicação na América Latina vêm assumindo.

Segundo Bolaño (2009), trata-se de um momento crucial no qual a Alaic tem buscado como outras instituições estar presente no debate acadêmico em nível global, na tentativa de mostrar o potencial dos estudos latino-americanos de comunicação e, também, dialogar com o mundo científico a partir de suas próprias teorias.

Construir nossa unidade na diversidade é o que espera do pensamento social latino-americano, e em particular do pensamento

⁶SAINTOUT, Florencia. *Los estudios socioculturales y la comunicación: un mapa desplazado*. Disponível em www.alaic.net/portal/revista/r8-9/art_07.pdf. Acesso em 20 de junho de 2014.

comunicacional. Assim poderemos enfrentar a verdadeira batalha epistemológica. Isso passa por produzir conhecimento em língua espanhola e portuguesa e em traduzir estrategicamente o que nos interessa para enfrentar o debate internacional em língua inglesa. (BOLAÑO, 2009, p. 130)⁷

O professor Bolaño tem razão sobre a diversidade de estudos de comunicação produzidos na América Latina e da necessidade de teorias próprias que constituam um novo marco teórico que norteie as pesquisas, a partir da consolidação estratégica do pensamento comunicacional latino-americano.

Porém, o que se percebe, é a pouca oferta de teorias latinas para os estudos de comunicação, ou talvez, a ambição de reconhecer aos mesmos autores como fundamentais, sem considerar outros protagonistas que estão ocultos e necessitam de espaço. Tanto é verdade, que os próprios Programas de Pós Graduação de Comunicação acabam por utilizar quase as mesmas referências nos processos seletivos como no direcionamento das pesquisas dos mestrandos e doutorandos. Na compreensão de Bolaño (2009), trata-se de uma nova atitude da pesquisa em comunicação na América Latina, “buscando dar nossa quota de contribuição na reconstrução do pensamento crítico latino-americano”. (BOLAÑO, 2009, p. 130).

Com base no tabelamento de mais de 11.400 referências (bibliográficas, revistas científicas, textos online, arquivos digitais) utilizadas pelos autores para produção dos artigos apresentados nos GTs do Alaic em 2012, produzimos comparativo e concatenação dos dados em planilhas do Excel, para identificar os autores mais citados nos trabalhos, organizados inicialmente por GT.

QUADRO 3 - Autores mais citados nas Referências Bibliográficas nos GTs

	Autores	País/Origem
GT 1	José Marques de Melo e Luiz Beltrão	Brasil
GT 2	Edgar Morin	França
GT 3	Manuel Castells	Espanha
GT 4	Jesús Martín-Barbero	Espanha
GT 5	Michel Foucault	França
GT 6	Martin Becerra	Argentina
GT 7	Jesús Martín-Barbero	Espanha
GT 8	Jesús Martín-Barbero	Espanha

⁷BOLAÑO, César. R. S. *Pensamento crítico em comunicação na América Latina e o papel da Alaic em nível mundial*. Disponível em www.alaic.net/portal/revista/r8-9/art_05.pdf. Acesso em 12 de junho de 2014.

GT 9	Pierre Bourdieu	França
GT 10	Jesús Martín-Barbero	Espanha
GT 11 **	Zygmunt Bauman (e outros)	Polônia
GT 12	Alfonso Gumucio-Dragon	Bolívia
GT 13	<i>não houve autor mais citado</i>	*
GT 14	Jesús Martín-Barbero	Espanha/Colômbia
GT 15	Alejandra Vargas Garcia	México
GT 16	Eliseo Verón e José Marques de Melo	Argentina / Brasil
GI 1	Manuel Castells	Espanha
GI 2	Marialva Barbosa e Orlando Betancor	Brasil / Espanha
GI 3	Venício A. de Lima	Brasil

Fonte: Alaic 2012, adaptado pelo autor.

Para identificar os autores mais citados no referencial teórico dos artigos, utilizamos o valor mínimo de 6 citações e máximo de 26, com base na contabilização, em planilha, das referências coletadas. Primeiramente, identificamos os três autores com maior incidência nas pesquisas. Posteriormente, selecionamos um autor que foi citado o maior número de vezes, para uma classificação dos teóricos mais referenciados nos GTs, que será apresentada a seguir.

No quadro acima, levamos em consideração o país de origem do autor e não propriamente o local onde atua/atuou como pesquisador. Sendo assim, a Espanha e o Brasil são os países, em destaque, na representação de autores/teóricos da comunicação. Entre os pesquisadores, estão as contribuições dos cientistas paradigmáticos como *Luiz Beltrão* (precursores), *José Marques de Melo*, *Jesús Martín-Barbero* e *Eliseo Verón* (inovadores) e *Venício A. de Lima*, *Marialva Barbosa*, *Orlando Betancor* (renovadores). Para essa organização das gerações de pesquisadores, utilizamos a classificação de Gobbi (2010) sobre os autores que representam o pensamento comunicacional latino-americano.

É oportuno dizer da diversidade de teóricos utilizados nos trabalhos do **GT 11 - *Comunicación y Estudios Socioculturale*, sendo mínima a diferença entre a média de autores. Constatamos que o grupo vem balizando seus estudos a partir das reflexões de autores como *Jean Baudrillard* (França), *Zygmunt Bauman* (Polônia), *Pierre Bourdieu* (França), *Stuart Hall* (Reino Unido), *Néstor Garcia Canclini* (Argentino), *Manuel Castells* (Espanha), *Jesús Martín-Barbero* (Espanha) e *James Curran* (Austrália). Sendo assim, não foi possível apontar apenas um teórico de destaque, como nos demais GTs.

3 GERAÇÕES DE PESQUISADORES – OS “PRODUTORES”

Como define Gobbi (2010), são quatro as gerações de autores do pensamento comunicacional latino-americano. Com base na classificação abaixo, apresentamos os cientistas da comunicação mais citados nos artigos dos Anais da Alaic de 2012. Em primeira etapa da análise, selecionamos 116 nomes que aparecem no mínimo duas vezes e no máximo 76. Para obtermos um dado mais preciso, optamos pela métrica de valorização acima de 9 citações do mesmo autor. Então, constatamos 26 nomes, organizados por ordem alfabética, que representam o grupo de autores mais citados nos trabalhos apresentados no Alaic em 2012.

TABELA 1 - Autores mais citados nas Referências Bibliográficas do Alaic

Autores	
1.	Affonso Dragon-Gumucio
2.	Alejandra Vargas Garcia
3.	Denise Cogo
4.	Edgar Morin
5.	Efendy Maldonado
6.	Eliseo Verón
7.	Henry Jenkins
8.	Inesita Soares de Araújo
9.	Jean Baudrillard
10.	José Marques de Melo
11.	Jürgen Habermas
12.	Luiz Beltrão
13.	Manuel Castells
14.	Martín-Barbero
15.	Michel Foucault
16.	Natália Ramos
17.	Néstor Garcia Canclini
18.	Patrick Charaudeau
19.	Paul Ricoeur
20.	Paulo Freire
21.	Pierre Bourdieu
22.	Raúl Fuentes Navarro
23.	Stuart Hall
24.	Venício Lima
25.	Vicent Mosco
26.	Zigmunt Bauman

Fonte: Alaic 2012, dados elaborados pelo autor.

Nesta primeira classificação, constam autores de diferentes nacionalidades, incluindo os pensadores latino-americanos. Verificamos que autores como o americano *Henry Jenkins* e os europeus, *Jürgen Habermas*, *Jean Baudrillard*, *Michel Foucault*, *Stuart Hall*, *Zigmunt Bauman*, *Pierre Bourdieu*, continuam prevalecendo em grande parte dos estudos analisados. Suas teorias e reflexões são citadas com frequência nas pesquisas.

Por um lado, esse fato pode representar a convergência e tendência dos atuais estudos em comunicação. Por outro, expressa também a escassez de novas teorias para o campo comunicacional. Não tiramos o mérito desses ícones das Ciências da

Comunicação, contudo, se faz necessário o despertar de cientistas da comunicação, que tragam novos olhares para as investigações e demandas da pesquisa. A seguir, os dez autores mais citados nos estudos:

TABELA 2 - Os dez autores mais referenciados no Alaic 2012

1º.	Martín-Barbero	Espanha
2º.	Manuel Castells	Espanha
3º.	José Marques de Melo	Brasil
4º.	Luiz Beltrão	Brasil
5º.	Eliseo Verón	Argentina
6º.	Inesita Soares de Araújo	Brasil
7º.	Néstor Garcia Canclini	Argentina
8º.	Alejandra Vargas Garcia	México
9º.	Affonso Dragon-Gumucio	Bolívia
10º.	Efendy Maldonado	Equador/Brasil

Fonte: Alaic 2012, dados elaborados pelo autor.

Essa mudança tão esperada no cenário da pesquisa em comunicação na América Latina, com novos aportes teórico-metodológicos, conta com o empreendedorismo e ousadia de pesquisadores, cujos os nomes apresentamos acima. Eles fazem parte das gerações de pioneiros, inovadores e renovadores do pensamento comunicacional latino-americano. Não são os dez autores mais citados, apenas nos artigos dos Congressos da Alaic, mas nos principais eventos científicos de comunicação da América Latina. Teóricos, pensadores e estudiosos que deveriam, também, ser referenciados em pesquisas de outros continentes, mas que infelizmente, o domínio e exclusividade científica, prevalecem. Que a nova geração, que poderíamos chamá-la de “produtores”, ou seja, aqueles que irão produzir novas teorias para a comunicação, assim como as gerações anteriores, possa desbravar novos caminhos para as Ciências da Comunicação, com a proposta de levar ao mundo o potencial de pesquisa, a criatividade e diversidade, e muitas possibilidades que possui a América Latina. E, principalmente, que a autoestima dos pesquisadores latino-americanos não seja abafada por vozes e pensamentos repetitivos, mas renasça com a força e coragem da Fênix.

CONSIDERAÇÕES

Esse estudo, em sua fase inicial, poderia render outras discussões em torno da produção e difusão do pensamento comunicacional na América Latina. Contudo, essas reflexões serão apresentadas em novas oportunidades. Nesta análise exploratória, buscamos evidenciar o panorama teórico-metodológico atual dos estudos em desenvolvimento nos GTs e GIs da Alaic.

Nesta primeira observação, percebe-se a diversidade de participantes de diferentes idiomas, de temas e objetos de estudos, além do intercâmbio cultural e de conhecimento possibilitados pelos Congressos bianuais da Alaic. Isso vem reforçar a missão da Associação em fomentar, difundir e consolidar a pesquisa em comunicação pelo mundo, abrindo novos aportes teóricos para o campo comunicacional e rompendo com barreiras ideológicas que minimizavam o potencial da América Latina no cenário científico. O crescimento do número de artigos enviados aos Congressos da Alaic no período estudado revela a ampliação e a consolidação da entidade, que vem conquistando a confiança dos pesquisadores e assumindo grau de credibilidade, resultado de 36 anos de história.

Mesmo que ainda haja a prevalência de autores europeus e dos EUA nos referenciais teóricos das pesquisas, também constatamos um fato de grande importância, que trata-se da ascensão e inserção do pensamento comunicacional latino-americano nos estudos apresentados nos Grupos de Trabalhos da Alaic.

Os resultados parciais apontam para a necessidade de uma maior difusão das teorias latinas de comunicação nos Programas de Pós-Graduação responsáveis pela formação desta geração de pesquisadores (produtores) que, ainda, desconhece esse potencial teórico tão familiar. O intercâmbio das pesquisas produzidas na América Latina pode contribuir para que haja maior valorização das produções regionais e institucionalização da Alaic nas unidades de ensino da comunicação.

Que esse estudo possa contribuir para que a comunidade acadêmica reconheça os autores latino-americanos que estão referenciando as pesquisas de comunicação na América Latina. Desejamos que seja o início de um debate necessário e urgente acerca do marco teórico e metodológico, no que tange a consolidação e especificidade da produção e difusão da pesquisa latino-americana em comunicação, para o mundo.

REFERÊNCIAS

Anais do XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación.

Montevideu: ALAIC, 2012. Disponível em:

<http://alaic2012.comunicacion.edu.uy/ponencias> Acesso em: 16 de maio de 2014.

BOLAÑO, César. R. S. **Pensamento crítico em comunicação na América Latina e o papel da Alaic em nível mundial**, 2009. Disponível em www.alaic.net/portal/revista/r8-9/art_05.pdf. Acesso em 12 de junho de 2014.

CABALLERO, Francisco Sierra. **Ciudadanía, tecnología y cultura**. Nodos conceptuales para pensar la nueva mediación digital. 1ª Ed. Barcelona: Gedisa, 2013.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa quantitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOBBI, Maria, C. **A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da Alaic**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista, 2008.

GOBBI, Maria, C. **Teoria da Comunicação: Antologia de Pensadores Brasileiros**. São Paulo: Intercom, 2010.

HOHLFELDT, A., MARTINO, L.C., FRANÇA, Vera. **Teorias da Comunicação – Conceitos, Escolas e Tendências**. São Paulo, Vozes, 2010.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.) **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras – Ciespal, Icinform, Ininco**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.). **Pensamento Comunicacional latino-americano: da pesquisa – denúncia ao pragmatismo utópico**. São Bernardo do Campo: Umesp: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004.

MATTELART, Armand. e M. **Histórias das Teorias da Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Brasil: alternativa popular, comunicação e movimentos sociais**. In: Comunicação alternativa na América Latina. GRIMBERG, Máximo Simpson (org.) Petrópolis, Vozes, 1987.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Uma trajetória no campo da comunicação latino-americana e suas instituições**. In: Revista Alaic. (págs. 103 a 113). Entrevista a Fernando de Oliveira Paulino. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/103/101>